

Discurso do Embaixador Tulinabo S. Mushingi

Conferência de Imprensa

Bissau, 26 de Setembro de 2017

BLO

Bom dia e muito obrigado por terem vindo. Na sequência da minha segunda visita à Guiné-Bissau, desde a minha acreditação como Embaixador dos Estados Unidos, no passado mês de Agosto, estou muito feliz pela oportunidade de mais uma vez estar aqui e falar convosco.

Em primeiro lugar e acima de tudo, vim à Guiné-Bissau para celebrar com o povo Guineense o Dia da Independência Nacional. Aproveito a oportunidade para desejar a todos os Guineenses um feliz dia da Independência.

Desejava, somente, que um evento desta envergadura tivesse refletido a união, a inclusão e que o mesmo juntasse os líderes políticos Guineenses.

Durante esta visita também tive a oportunidade de conhecer mais um pouco deste fascinante e maravilhoso país e de interagir com várias personalidades da sociedade Guineense.

Ouvi de diferentes líderes políticos que é necessário impulsionar o processo da resolução da atual crise política.

Tive, ainda, encontros com líderes militares Guineenses e estrangeiros a fim de discutirmos o assunto da segurança, onde aproveitei a oportunidade para elogiar o engajamento e determinação das Forças Armadas Guineenses por terem permanecido fora da arena política do país.

Visitei um dedicado cidadão Americano e encontrei-me com os líderes e a comunidade local de Ponta Cabral que estão a trabalhar no sentido de melhorar as suas condições de vida e promover oportunidades económicas para a sua comunidade.

Falei com estudantes universitários durante uma sessão de troca de experiências, promovida por um jornalista Guineense que participou, recentemente, num programa sobre o jornalismo investigativo, financiado pelo os Estados Unidos.

Nesta minha vasta agenda tive, ainda, a oportunidade de abordar questões relacionadas com o futuro da Guiné-Bissau com jovens empresários, brilhantes, líderes da sociedade civil e administradores públicos que participaram num programa, financiado pelo os Estados Unidos com o objetivo de formar futuros líderes Africanos.

Procurei concelhos dos líderes religiosos, que trabalham incansavelmente no seio das suas comunidades e além, em busca de soluções viáveis para enfretarem os desafios da sociedade.

A minha interação com Guineenses de diferentes áreas de atuação, enriqueceu, profundamente, o meu conhecimento sobre o país e o seu povo. Esses cidadãos aumentaram a minha esperança em relação à Guiné-Bissau e demonstraram, de uma forma clara, os enormes potenciais do país.

Contudo, os jovens, em particular realçaram as suas preocupações, no que diz respeito aos recursos da Guiné-Bissau que estão em risco de serem dilapidados devido a interesses políticos e agendas pessoais.

Nos últimos dias, ouvi várias interpretações sobre as causas da atual crise política, mas haviam pontos em que quase todos os envolvidos defendiam.

Primeiro, o “Status quo” é inaceitável.

Segundo, a resolução do impasse deve ser alcançado pelo os Guineenses, através de um diálogo inclusivo entre todas as partes. Como disse Amílcar Cabral, “Os Guineenses devem pensar com as suas próprias cabeças e andar com seus próprios pés”.

Terceiro, a Constituição da Guiné-Bissau deve ser respeitada por todos.

Para terminar, é crucial que o povo da Guiné-Bissau veja e acredite que todas as partes estão a trabalhar em busca da solução para a crise e que todas as instituições do Estado estão abertas e engajadas no processo da resolução do impasse político.

Uma vez, acordada, por via de consenso, uma solução para a saída da crise, os Estados Unidos e a Comunidade Internacional estarão prontos para desempenhar o seu papel no apoio à implementação da proposta da solução.

Só através de uma proposta liderada pelos Guineenses, o país poderá alcançar um futuro estável e próspero.

Obrigado,

E agora podem colocar as vossas perguntas.